

20 dez 2007

Nº 43

Investimento deve crescer mais de 10% ao ano em 2008-2011

Por **Ernani Teixeira Torres Filho**,
Fernando Pimentel Puga e
Marcelo Machado Nascimento

Superintendente, chefe de departamento e gerente da área de Pesquisas Econômicas

Construção responderá pela injeção de 44% de R\$ 1,2 trihão, segundo mapeamento do BNDES

Há cerca de um ano, Visão do Desenvolvimento publicou os resultados da primeira pesquisa realizada pelo BNDES sobre as Perspectivas do Investimento no Brasil, no caso para o período 2007-2010. Os dados indicavam que a economia brasileira estava iniciando o maior ciclo de investimentos em quase três décadas.

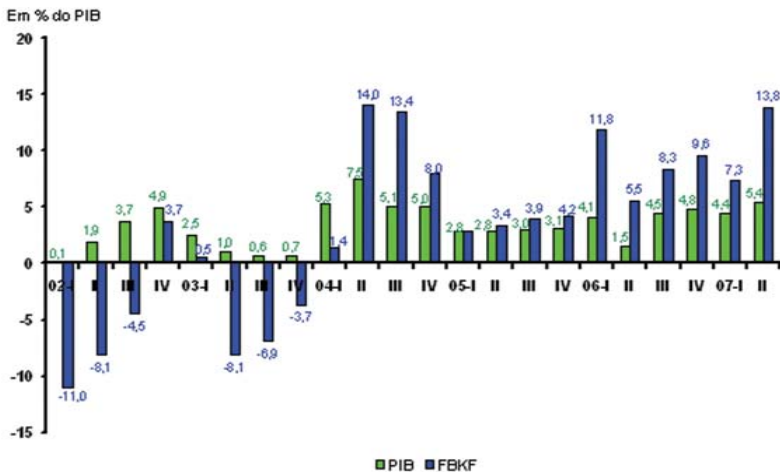
Esse resultado, à época, configurava um cenário certamente mais otimista do que a média das previsões que até então estavam sendo feitas. De fato, depois de muitos anos convivendo com crescimento baixo – taxas

médias inferiores a 2,5% ao ano – e sujeitos a ciclos curtos e de intensa volatilidade – conhecidos por “vôos de galinha”, pairavam dúvidas sobre a capacidade de a aceleração econômica em curso se sustentar. As visões mais pessimistas chegavam mesmo a argumentar que, no Brasil, a manutenção de taxas de crescimento superiores por prazos longos só seriam possíveis em um futuro mais distante e, mesmo assim, se fossem precedidas por ajustes na política econômica, principalmente, de natureza fiscal e regulatória.

Os resultados observados nos últimos 12 meses confirmam a aceleração da Formação Bruta

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

Gráfico 1: Taxa de Crescimento do PIB e do Investimento (2002-2007)*



Fonte: IBGE

* Trimestre do ano frente a igual trimestre do ano anterior

de Capital Fixo (FBCF), identificada pela pesquisa do ano passado. É o que revelam os dados reunidos no Gráfico 1. O PIB vem crescendo continuamente a 22 trimestres, o mais longo período desde o início dos anos 1980. O Investimento, por sua vez, não só vem se expandindo mais rapidamente que o PIB desde 2004, como, a partir de 2006, apresentou uma clara tendência de aceleração. A taxa média de crescimento da FBCF entre julho de 2006 e julho de 2007 foi superior a 9,5%.

Diante desse cenário, esse informe apresenta os resultados globais da pesquisa “Perspectivas do Investimento no Brasil para o período 2008-2011”, realizada ao longo do segundo semestre de 2007.

O panorama dos investimentos de 2008 a 2011

A exemplo da pesquisa realizada no ano passado, o novo mapeamento dos investimentos foi feito a partir de informações identificadas pelo BNDES. No caso da Indústria e da Infra-Estrutura reuniram-se, basicamente, dados referentes a projetos de investimento em curso e em perspectiva, financiados ou não pelo Banco; planos estratégicos das empresas; e informações de governo, a exemplo do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). No que se refere à construção residencial, foi realizada uma estimativa, a partir de informações do mercado de construção residencial e da indústria de

insumos da construção civil. No total, foram cobertos 16 “setores” que, em conjunto, responderam por: 53% da FBCF e cerca de 70% dos investimentos na indústria e na infra-estrutura.

Para os próximos 4 anos, foram identificados investimentos que somam mais de R\$ 1,2 trilhão. Como se pode ver na Tabela 1, a construção residencial representa 44% desse total, com R\$ 535 bilhões, seguida pela indústria, com 37% ou R\$ 447 bilhões, e a infra-estrutura, com 19% ou R\$ 232 bilhões. Esses valores são elevados frente ao desempenho obtido no passado recente. Tomando-se por base os investimentos efetivados no quadriênio 2003-2006, as taxas médias de crescimento obti-

das são de 12,4% ao ano para a indústria e de 13,2% para a infra-estrutura.

Na indústria, os destaques são o petróleo e gás e a mineração. As empresas petrolíferas informam que pretendem investir R\$ 202,8 bilhões nos próximos 4 anos, ou seja 45% do total da indústria. Frente ao levantamento realizado 2007-2010, houve um aumento de mais de R\$ 20 bilhões. Entretanto, nem todos esses recursos representam acréscimo de capacidade produção. Pelo contrário, a maior parte responde a aumentos de custos que vêm ocorrendo, em escala mundial, na cadeia de suprimentos de bens e serviços.

Os investimentos na mineração

Investimento cresce mais rápido que PIB e apresenta tendência de aceleração

Tabela 1: Investimentos nos Principais Setores Mapeados

Setores	Investimentos de 2008/2011		Taxa de Crescimento frente a 2003-2006
	R\$ bilhões	%	% ao ano
Indústria	447,0	36,8	12,4
Petróleo e gás	202,8	16,7	9,9
Extrativa mineral	81,3	6,7	16,4
Indústria de Transformação	162,9	13,4	13,9
Infra-Estrutura	231,7	19,1	13,2
Energia Elétrica	101,0	8,3	19,8
Saneamento	48,0	4,0	33,3
Demais	82,7	6,8	3,3
Construção Residencial	535,0	44,1	10,7
Total	1213,7	100,0	11,8

Fonte : PDI-BNDES, Prospecção do Investimento, APE/BNDES

Tabela 2

Determinantes do Investimento Mapeado para 2008-2011

Características	Setores	Investimentos Previstos 2008-2011
Comandados pela dinâmica dos mercados externos	Petróleo e Gás, Mineração, Siderurgia e Celulose	R\$ 343 bilhões
Induzidos pela expansão do crédito e da renda	Construção Residencial e Setores de bens de consumo duráveis	R\$ 535 bilhões em construção residencial e R\$ 49 bilhões em automobilística e eletrônica
Dependentes de Orçamento fiscal e regulação	Habitação Popular, Infra-Estrutura Urbana, Saneamento	R\$ 75 bilhões em saneamento, portos e ferrovias;
Dependentes da estabilidade econômica, das condições de financiamento de longo prazo e de regulação	Energia Elétrica, Telecomunicações, Portos e Ferrovias	R\$ 157 bilhões em energia e comunicações

Fonte : PDI-BNDES, Prospecção do Investimento, APE/BNDES

para os próximos 4 anos somaram R\$ 81,3 bilhões. Trata-se de um valor expressivo quando comparado aos R\$ 52,7 bilhões identificados no levantamento de 2006. Percebe-se que está em curso uma forte aceleração na mineração, em boa medida, refletindo o novo Plano Estratégico da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Nos insumos básicos, o maior destaque é o segmento petroquímico, graças a um aumento do número de projetos identificados. papel e celulose e siderurgia não

apresentaram mudanças significativas no cenário de investimento, apesar de terem se verificado delongas em alguns projetos. A expansão desses dois segmentos

continua respondendo tanto à crescente demanda internacional,

quanto ao processo de redivisão internacional do trabalho em curso, caracterizado pela realocação de plantas em países em desenvolvimento, com dotação favorável de recursos naturais.

Na infra-estrutura, os destaques

são energia elétrica e saneamento. Nesses segmentos, houve um aumento importante nos investimentos frente ao levantamento realizado em 2006. Para telecomunicações, os dados mostram que o setor continua atravessar um quadro de estabilidade, após o intenso ciclo de investimentos registrado entre 1997 e 2002.

No que toca à construção residencial, o destaque fica por conta dos efeitos da expansão do crédito habitacional, movida pela queda nos juros e a melhoria de condições para financiamentos de longo prazo.

Esse processo

vem, por sua vez, sendo alimentado pela expansão da renda real dos

trabalhadores; pela ampliação dos programas para financiamento de imóveis para famílias de menor renda; e pelo aumento da destinação de recursos do FGTS e da caderneta de poupança diretamente para o financiamento à construção.

O crescimento da construção residencial já está sendo sentido na sua cadeia de fornecedores. No ano corrente, é esperado um crescimento da demanda de cimento superior a 10% ao ano que deverá se sustentar ao longo dos próximos anos.

Determinantes do investimento

A pesquisa de 2007 mostra que o processo de aceleração do investimento no Brasil é robusto o suficiente para sustentar taxas reais de crescimento da FBCF superiores a 10% ao ano entre 2008 e 2011.

O novo levantamento indica, portanto, que há uma continuidade no ciclo de investimento iniciado em 2006. No entanto, os determinantes relacionados ao mercado interno passaram a ter uma maior relevância nas decisões de investimento. O setor de veículos automotores é um exem-

Construção cresce com expansão do crédito, graças à queda dos juros e ao aumento dos prazos

plo disso. O aumento da demanda interna está obrigando as

empresas a reavaliar positivamente seus projetos de expansão. Outro elemento que também não estava presente no levantamento do ano passado é o PAC. Esse Programa foi importante para, por exemplo, aumentar as perspectivas de investimento em geração de energia elétrica, saneamento e portos.

O cenário setorial continua, no entanto, a ser bastante heterogêneo em termos dos determinantes básicos de suas decisões de investimento. Desse ponto de vista, os setores continuam sendo

divididos, grosso modo, em quatro grandes grupos. (Ver Tabela 2)

Um primeiro grupo é formado pelos segmentos que mais diretamente vêm sendo beneficiados pelo crescimento da demanda internacional, que, em termos gerais, se acentuou frente ao ano passado. O grande destaque é a mineração. Esse crescimento

exerce maior pressão sobre os preços dos bens de capital e serviços

relacionados aos investimentos desses segmentos, o que, por sua vez, abre possibilidades para novos projetos de ampliação da capacidade nessas cadeias de suprimento.

Um segundo grupo, formado por setores que têm seu dinamismo relacionado ao mercado interno, é voltado para o atendimento à demanda das famílias. Nesses casos, o crescimento do emprego e dos salários, bem como a redução das taxas de juros e a ampliação dos prazos dos empréstimos são fatores fundamentais na determinação das suas trajetórias de crescimento.

O terceiro grupo, que inclui segmentos, como saneamento, algumas áreas de portos e rodovias e habitação, tem como característica principal o fato de seus investimentos serem mais

dependentes do orçamento fiscal ou de empresas mantidas por tesouros públicos.

Já o quarto grupo reúne a infra-estrutura administrada por empresas privadas e públicas de grande porte, que gozam de grande autonomia financeira. São projetos que não dependem de recursos fiscais para serem

implementados, mas são muito sensíveis a regulações e plane-

jamento do setor público, bem como às condições de oferta dos recursos do BNDES.

Balanço


Em seu conjunto, os investimentos levantados pela nova pesquisa sobre as perspectivas de investimento no Brasil para o quadriênio 2008-2011 apontam a continuidade da aceleração do investimento, que teve início em 2006.

Essa trajetória, do ponto de vista da APE/BNDES, encontrará um cenário externo favorável. A desaceleração em curso na economia americana, provocada pela crise do mercado imobiliário, tende a ser suave, gerando impactos pouco relevantes sobre o restante da economia internacional.

Do ponto de vista interno, a

manutenção da trajetória ascendente dos investimentos dependerá em grande medida de dois conjuntos de condicionantes. O primeiro - de ordem macroeconômica - está relacionado ao impacto que o curso dos juros e do câmbio venham a ter sobre o estado geral das expectati-

vas, que hoje se mostra bastante favorável ao investimento. O segundo grupo refere-se aos instrumentos governamentais - planejamento, regulação e financiamento - que, em qualquer economia estável, conformam mecanismos poderosos para induzir e expandir investimentos.





O BANCO DO DESENVOLVIMENTO
DE TODOS OS BRASILEIROS

Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.